



A preparação de migrantes para o ENCCEJA em um curso popular para preparação para o ENEM: um relato de experiência

The preparation of migrants for the Brazilian Exam to attest the High School Competences (ENCCEJA) in a free University program to prepare for the Brazilian Exam of Higher Education: an experience report

Lívia Elisa Lemos MELO*^{ID}
Luciane Corrêa FERREIRA**^{ID}

RESUMO: Neste artigo, deseja-se debater o processo de preparação de migrantes para a realização do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) a partir das experiências vividas pela professora de Linguagens e Redação do Pró-Imigrantes. O Pró-Imigrantes é um curso popular destinado a migrantes que desejam realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), especialmente com o intuito de acessarem o Ensino Superior no Brasil. O curso é sediado na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (Fale-UFMG). Ainda que sejam aceitos migrantes em qualquer contexto, o projeto tem atendido, em sua maioria, migrantes de crise. A partir de experiências prévias dentro do curso, observou-se a crescente necessidade dos alunos de revalidarem ou obterem o seu diploma e histórico escolar do Ensino Médio no Brasil. O ENCCEJA foi o processo mais ágil e simplificado encontrado pela equipe da época. Portanto, desde 2022, além da preparação para o Enem (Melo, 2023), o curso oferece também preparação para o ENCCEJA. Neste trabalho, analisa-se quais os principais desafios e especificidades da preparação de migrantes de crise para essa avaliação a partir do relato de experiência da professora que atua no projeto desde 2020 e que também participou da pesquisa e da implementação do ENCCEJA no curso popular. O relato de experiência se baseia em trabalhos previamente feitos por pesquisadores neste mesmo contexto, como Oliveira (2019a), Ferreira *et. al.* (2022) e Melo (2023). Por tratar do ensino de Linguagens e Redação e, portanto, do ensino e aprendizagem de línguas, este trabalho também se insere na área de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) (Grosso, 2021; Lopez; Diniz, 2018)). Resultados prévios apontam para o fato de que uma das principais dificuldades encontradas pelos alunos migrantes está em compreender o funcionamento da prova, bem como os procedimentos de leitura de edital e leitura de enunciados.

* Doutoranda do Programa de Pós-graduação de Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (POSLIN), bolsista CAPES. liviaelisa.melo@gmail.com

** Doutora em Letras pela UFRGS. Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE-UFMG). lucianeufmg@gmail.com

Palavras-chave: Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Português como Língua de Acolhimento. Relato de experiência. Ensino superior.

ABSTRACT: In this article, we wish to discuss the preparation process of migrants who wish to write the Brazilian Exam to attest the High School Competences (ENCCEJA) drawing from the practical experience in the Pro-immigrants' Portuguese Language and Writing project. The Pro-Immigrants is a free preparation course for migrants who wish to take the Brazilian High School Exam (Enem) aiming mainly at accessing the Brazilian universities. Nowadays the program is based at the Faculty of Literature and Linguistics at the Federal University of Minas Gerais (Fale-UFMG). Though the course accepts migrants in general, since its beginning, the Pro-Immigrants has received mostly migrants from crisis regions. From previous experiences, we could sense a growing need for our students to revalidate certificates or to obtain their high school certificates validated in Brazil. To write ENCCEJA was the faster and most convenient way found by the program coordinators at the time. Therefore, besides the Enem preparation sessions, since 2022 the course has been providing a specific preparation for the ENCCEJA exam (Melo, 2023). In this work we seek to analyze what are the main challenges and specificities of the preparation of crisis migrants to the ENCCEJA exam analyzing the experience of the Portuguese Language and Writing teacher who has been teaching in the project since 2020. She has also participated in the research for the implementation of the ENCCEJA preparation course in Pro-Immigrants project. The experience narrative is based on previous works that also took place in the same context such as Oliveira (2019a), Ferreira et. al. (2023) and Melo (2023). This study is also based on the Portuguese as a Welcome Language (PLAc) writings (Grosso, 2021; Lopez; Diniz, 2018) since we discuss the teaching of Portuguese Language and Writing to migrant students. Previous results have shown that one of the main difficulties found by students lies in understanding how the exam works, as well as the reading of the documents related to ENCCEJA and its questions.

Keywords: National Exam to attest the High School Competences (ENCCEJA). National High School Exam (Enem). Portuguese as a Welcoming Language (PLAc). Experience narrative. Higher education.

Artigo recebido em: 31.07.2024
Artigo aprovado em: 25.11.2024

1 Introdução

Segundo o relatório elaborado pelo Observatório das Migrações Internacionais¹ (OBMigra), entre os anos de 2013 e 2022 foram registrados no Brasil 1,2 milhão de registros de residências de longo termo e temporárias. Ainda, segundo o relatório,

¹

Disponível em:
https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMIGRA_2023/Relat%C3%B3rio%20Anual/Resumo%20Executivo%2005.12%20-%20final.pdf. Acesso em: 23 jul. 2024.

neste mesmo período, o país recebeu 345.257 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado. Em 2013, os principais solicitantes eram bengalis e haitianos: já em 2022 a maioria dos solicitantes era de venezuelanos e cubanos. O número de pessoas reconhecidas na condição de refugiados também cresceu exponencialmente durante o período analisado: em 2013, sendo reconhecidas 540, subindo para 5.795 em 2022 (OBMigra, 2023).

A quarta meta² da Organização das Nações Unidas (ONU) diz respeito ao acesso igualitário e universal à educação de qualidade. Nesse contexto, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) também criou a meta 15by30³ que tem por objetivo promover o acesso de refugiados e demais migrantes de crise ao ensino superior ao redor do mundo, de modo que até 2030 pelo menos 15% dessa população esteja matriculada nos cursos de graduação ou pós-graduação em seus países de acolhimento.

No Brasil, já existem iniciativas que promovem o acesso de migrantes de crise nas instituições de ensino superior no país. Segundo o documento⁴ elaborado pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), existem 17 instituições de ensino superior brasileiras com editais específicos para refugiados e solicitantes de refúgio, garantindo um total de 962 vagas de ensino superior exclusivas para esse grupo. Ainda segundo a instituição, entre os anos de 2022 e 2023 foram contabilizados 613 estudantes de graduação provenientes de processos de migração de crise.

A próxima seção discute o projeto Pró-Imigrantes, cursinho popular que surgiu justamente com o intuito de preparar migrantes que desejam realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) com o intuito de acessar o ensino superior no Brasil.

² Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 15 jun. 2024.

³ Disponível em: <https://www.unhcr.org/what-we-do/build-better-futures/education/higher-education-and-skills>. Acesso em: 10 fev. 2024.

⁴ Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2024/03/V2-Relatorio-CSVM-2023-Digital.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

2 O curso popular Pró-Imigrantes

O projeto Pró-Imigrantes foi criado em 2015, a partir da iniciativa de alunos de graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (Fale-UFMG), as aulas ocorriam no período da noite no Colégio Técnico da UFMG (Oliveira, 2019). Em 2020, o projeto foi oficialmente registrado no Sistema de Informação da Extensão (Siex) e atualmente é um projeto de extensão da UFMG.

O Pró-Imigrantes⁵ é um curso popular gratuito que acolhe estudantes migrantes na UFMG e prepara para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Além da preparação para a realização da prova, o curso oferece também auxílio no processo de inscrição para a prova, bem como, caso seja aplicável, no processo de solicitação de isenção da taxa de inscrição. No caso dos alunos aprovados, o projeto também oferece auxílio na leitura dos editais das universidades, bem como na reunião e na organização dos documentos para a matrícula.

Em 2020, com a suspensão das atividades presenciais na UFMG⁶ por conta da pandemia de Covid-19, as aulas presenciais do Pró-Imigrantes foram igualmente suspensas, tendo o semestre se iniciado em formato online síncrono (Melo, 2023). Com a adoção do formato online síncrono, estudantes residentes em qualquer localidade do Brasil puderam acompanhar as aulas. O projeto atendeu, por exemplo, alunos do interior do estado de Minas Gerais, do Rio Grande de Sul e até mesmo da região metropolitana de Belo Horizonte.

Atualmente, o projeto oferece aulas de todas as disciplinas abordadas no Enem em formato de aulões virtuais síncronos aos sábados. Além da preparação para o Enem, desde 2022 o projeto tem oferecido também a preparação para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). Esta preparação surgiu da necessidade dos alunos migrantes do projeto de terem diploma

⁵ Coordenado pela professora Luciane Corrêa Ferreira.

⁶ Disponível em: <https://www.enf.ufmg.br/index.php/noticias/1725-ufmg-anuncia-suspensao-das-aulas-presenciais-a-partir-de-quarta-feira-18?iccaldate=2022-12-25>. Acesso em: 10 fev. 2024.

e histórico escolar válidos no Brasil. Anteriormente, a preparação para o exame era oferecida em formato de monitoria. Contudo, devido ao crescente interesse nessa preparação, as aulas têm ocorrido em formato online síncrono no período noturno de terça à sexta feira. Assim como no cursinho preparatório para o ENEM, são oferecidas aulas de todas as disciplinas e auxílio nas questões burocráticas. A partir do segundo semestre de 2024, têm sido oferecidas também monitorias presenciais de redação no prédio da Faculdade de Letras da UFMG.

2.1 O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e o Pró-Imigrantes

O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)⁷ é uma prova direcionada a jovens e adultos que desejam obter a sua certificação de Ensino Médio completo. A aplicação do exame ocorre desde 2002 e disponibiliza dois tipos de certificação: a primeira é referente ao Ensino Fundamental e nela podem se inscrever jovens acima de quinze anos, a segunda é referente ao Ensino Médio e as inscrições estão disponíveis para quaisquer indivíduos que tenham idade mínima de dezoito anos (Inep, 2024). No primeiro trimestre de 2024, os alunos podiam se preparar para as duas modalidades do ENCCEJA (Ensino Médio e Ensino Fundamental). Contudo, em conversa com os alunos, a equipe de coordenação do Pró-Imigrantes fez uma busca nos editais das universidades que os alunos desejavam entrar e nenhuma das universidades solicitava documentos referentes ao Ensino Fundamental. Por isso, optou-se por descontinuar o curso de ENCCEJA Ensino Fundamental.

O ENCCEJA referente ao Ensino Médio abrange hoje o mesmo quadro teórico do ENEM, incorporando as disciplinas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Linguagens e Códigos e suas Tecnologias; Redação;

⁷ Homepage disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja>. Acesso em: 20 de jul. 2024.

Ciências Humanas e suas Tecnologias. O exame é aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação e a certificação é de responsabilidade apenas das secretarias estaduais (Inep, 2024). O ENCCEJA tem aplicação gratuita e a sua aplicação ocorre em um único dia.

A redação, como no Enem, também consiste na composição de um texto em formato dissertativo-argumentativo com proposta de intervenção. A sua pontuação pode ir de zero a dez, sendo solicitado ao aluno obtenção de nota mínima de cinco pontos para aprovação no exame. As demais avaliações consistem em provas objetivas compostas de 30 questões cada e o participante deve obter um mínimo de 100 pontos em cada uma delas para que possa obter a certificação.

Os alunos do Pró-Imigrantes anteriormente aprovados em universidades brasileiras eram haitianos que ou realizaram os seus estudos de Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Ferreira *et al.*, 2022), ou já haviam revalidado os seus diplomas e históricos escolares de Ensino Médio no Haiti. Contudo, em 2021 o projeto recebeu um aluno apátrida que não tinha nenhum desses documentos revalidados no Brasil. Quando a equipe do Pró-Imigrantes tomou conhecimento da situação do aluno, a primeira orientação foi então que o aluno buscasse a revalidação dos seus diplomas de ensino superior, bem como o histórico a ele referente através do Edital do Revalida⁸. Entretanto, a equipe do Pró-Imigrantes foi informada pelo aluno que ele não estava de posse de todos os documentos necessários para o processo e que muitos deles não seriam possíveis de serem obtidos através das instituições em seu país de origem (Melo, 2023). Em uma reunião da equipe de coordenação do projeto, a equipe de coordenação do projeto ficou incumbida de procurar soluções viáveis e preferencialmente gratuitas, para que o aluno pudesse obter os documentos para a sua matrícula em uma universidade pública, caso fosse aprovado em uma instituição

⁸ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/legislacao/revalida>. Acesso em: 21 jul. 2024.

através do Enem. Foi então que a equipe de coordenação do projeto optou pelo ENCCEJA como opção mais viável. Desde 2017, a nota do Enem não é mais aceita como comprovação de conclusão do Ensino Médio no Brasil⁹ e o ENCCEJA, ainda que não forneça um histórico escolar propriamente dito, possibilita que o aluno obtenha a sua certificação de proficiência com as notas obtidas em cada disciplina através da secretaria estadual de educação dos respectivos estados. Este documento é aceito por muitas instituições de Ensino Superior no Brasil como documento equivalente ao histórico escolar (Souza; Melo, *no prelo*).

Como este era um caso isolado e que ocorreu pela primeira vez dentro do projeto desde 2021, ainda não havia sido elaborada uma preparação específica para o ENCCEJA. A saída encontrada pelos professores e pelos alunos foi então resolver questões anteriores das avaliações do ENCCEJA juntamente com o aluno, medida que foi bem-sucedida, visto que em setembro de 2021 o aluno conseguiu obter o certificado do ENCCEJA e, no primeiro semestre de 2022, conseguiu ingressar em uma universidade federal brasileira (Melo, 2023).

A seguir descrevem-se a metodologia utilizada no estudo.

3 Metodologia

Este é um estudo de natureza qualitativa, descritiva e interpretativista. Este estudo é norteado pelo relato de experiência (Mussi *et. al.*, 2021) da professora de Linguagens e Redação, subcoordenadora do projeto desde 2020. Além das aulas de Linguagens e Redação, a professora tem prestado auxílio aos alunos em seus processos de inscrição e na leitura dos editais de seleção para as provas.

⁹ Conforme divulgado pelo Governo Federal em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/47501-exame-nao-sera-mais-utilizado-para-certificar-o-ensino-medio>. Acesso em: 21 jul. 2024.

3.1 O relato de experiência enquanto teoria

Para Mussi *et al.* (2021), o ensino e aprendizagem é uma das subáreas do conhecimento que pode se beneficiar da metodologia do relato de experiência (RE). Para os autores “[...] o RE em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)” (*ibidem*, p.64). É justamente esta crítica-reflexiva sobre a experiência vivida em sala de aula com apoio teórico-metodológico que se deseja abordar nesta pesquisa.

Além disso, o relato de experiência está relacionado com uma vivência empírica de quem constrói o relato. Para Mussi *et al.* (2021), essa metodologia está intimamente ligada à produção de conhecimento científico em ambiente universitário:

O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (Mussi *et al.*, 2021, p. 65).

Portanto, o relato de experiência se mostra como uma metodologia relevante para expor-se o que foi vivido dentro do Pró-Imigrantes, visto que se trata de um projeto de extensão no qual muitos dos estudantes das Licenciaturas da UFMG têm a oportunidade de fazer a iniciação à docência. Este relato de experiência também tem o intuito de se somar a outros já produzidos dentro do projeto como Oliveira (2019b), Ferreira *et al.* (2023) e Melo (2023).

3.2 O Português como Língua de Acolhimento (PLAc)

O termo Português como Língua de Acolhimento (PLAc) surgiu em Portugal a partir do programa Portugal Acolhe, instituído em 2001 (Grosso, 2010), o que se

percebeu com o programa é que o ensino de Português para migrantes de crise tem suas especificidades em relação ao ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e de Português como Língua Adicional. Para Grosso (2021), o PLAc, para além do ensino tradicional da língua, deve considerar também as políticas do país de acolhimento e que o ensino e a aprendizagem da língua de acolhimento sempre ocorrem em contexto intercultural.

Ao se considerar os aspectos históricos e culturais, bem como os aspectos políticos, faz-se necessário compreender que existem diferenças significativas entre o PLAc em contexto Português e o PLAc em contexto brasileiro. Para Anunciação (2017; 2018), o termo deve ser problematizado quando trazido para esse último contexto. Como destacado por Oliveira (2019b), o ensino de PLAc ocorre em um contexto no qual os alunos precisam acessar, o mais rápido possível, a língua do país de acolhimento, a fim de conseguirem resolver questões básicas e urgentes de sua vivência no novo país.

Nesta pesquisa, adota-se a definição de PLAc de Lopez e Diniz:

a ramificação da subárea de Português como Língua Adicional (PLA)– integrante, portanto, da área de Linguística Aplicada– que se dedica à pesquisa e ao ensino de português para imigrantes, com destaque para deslocados forçados, que estejam em situação de vulnerabilidade e que não tenham o português como língua materna. Seu objetivo é a produção e circulação de saberes linguístico-discursivos que, em última instância, contribuam para “produzir e democratizar mobilidades e multiterritorialidades”, fazendo face a processos de “reterritorialização precária” (Lopez; Diniz, 2018, p. 3).

Considerando-se essas especificidades, é esta a definição a qual o ensino de Português dentro do projeto se filia. Ainda que o Pró-Imigrantes seja um curso aberto a quaisquer migrantes residentes no Brasil que desejem se preparar para o Enem e para o ENCCEJA, desde o seu início, o projeto tem recebido majoritariamente migrantes provenientes de processos de migração de crise, como é o caso de alunos haitianos e venezuelanos. Os cursos oferecidos pelo Pró-Imigrantes têm justamente o intuito de

fomentar a democratização do ensino ao contribuir para a inserção de alunos migrantes e, especialmente, alunos migrantes de crise no Ensino Superior brasileiro.

3.3 A professora de Linguagens e Redação

A professora de Linguagens e Redação completou a sua graduação em Letras Licenciatura Dupla Alemão Português em 2019 pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Durante seu percurso acadêmico, entre os anos de 2016 e 2019, a aluna realizou uma Iniciação Científica Voluntária (ICV), cujo objetivo era encontrar e analisar metáforas sobre refugiados em periódicos veiculados na Alemanha¹⁰. Foi através desta ICV que a professora teve o seu primeiro contato com os estudos sobre migração e refúgio no Brasil e no mundo.

Em 2020, a aluna que, na época, realizava continuidade de estudos na mesma instituição, participou da seleção para voluntários a serem professores regentes no curso popular Pró-Imigrantes quando deu início às suas atividades dentro do projeto. Em 2023, a professora de Linguagens e Redação conclui sua dissertação, no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (Poslin) da FALE-UFMG, com um estudo de caso realizado dentro do projeto durante as aulas da disciplina de Linguagens.¹¹

Desde o início da sua participação no projeto, a professora vem atuando também junto à coordenação do Pró-Imigrantes. Foi justamente dentro da coordenação do projeto que a professora pôde se inteirar sobre as questões que envolvem a documentação relacionada à matrícula de alunos migrantes em universidades brasileiras. Além disso, foi por conta das necessidades específicas dos alunos (com falta de documentos de conclusão do Ensino Médio no seu país) que ela tomou conhecimento do ENCCEJA e da sua ementa. Tendo em vista as dificuldades que alunos migrantes encontram, devido à falta desses documentos que são

¹⁰ Resultados publicados no artigo disponível em: <https://d-nb.info/1232812455/34>. Acesso em: 27 jul. 2024.

¹¹ Atualmente a professora desenvolve projeto de doutorado com o foco na pesquisa realizada dentro do projeto.

requeridos para ingressar na Universidade, deseja-se chamar a atenção para a importância dessa solução ser divulgada amplamente entre o público interessado, *i.e.* estudantes migrantes, que buscam fazer o Enem para completar seus estudos na Universidade. Pois tal solução facilita o acesso de estudantes migrantes à Universidade, mas é ainda pouco conhecida do público interessado, assim como dos órgãos competentes municipais e estaduais, sendo, portanto, pouco divulgada entre o público interessado.

4 A experiência docente durante as aulas de Linguagens e de Redação na preparação para o ENCCEJA

Como mencionado na seção 2.3 deste trabalho, os exames ENCCEJA e Enem têm muitas similaridades, as ementas tanto da prova de Linguagens como a de Redação são muito próximas, o que facilita o entendimento dos alunos quanto ao tipo de prova e para a assimilação do conteúdo a ser abordado. Segundo o relato dos próprios alunos, ainda que as avaliações sejam muito semelhantes, as questões do ENCCEJA apresentam menor nível de dificuldade.

Lembrando que, para os alunos migrantes, a redação ainda é o maior desafio a ser superado, visto que muitos deles nunca frequentaram cursos formais de Português. Um grande desafio enfrentado pelos alunos do curso é a interdisciplinaridade das questões do ENCCEJA e do Enem. Os alunos percebem que, além de ter domínio do conteúdo, devem ter também domínio de aspectos históricos, culturais e de acontecimentos relevantes do Brasil para conseguirem realizar a prova. Abaixo, apresenta-se uma questão que gerou dúvida nos estudantes, especialmente pelo seu caráter interdisciplinar:

Figura 1 – Questão 24 da avaliação de Linguagens do ENCCEJA em 2024.

QUESTÃO 24**Os emergentes querem dirigir**

Dois mil e nove. A China assume pela primeira vez o posto de maior produtor mundial de veículos, à frente dos Estados Unidos e Japão. Um ano mais tarde, o Brasil passa a Alemanha e se torna o quarto maior mercado mundial de veículos. A crise financeira, que comprometeu o consumo nos países ricos, pode ter contribuído, mas não fez mais do que antecipar a realidade que deve imperar nas próximas décadas. Cada vez mais, as montadoras voltam seus olhos para o Oriente e para as economias em desenvolvimento. Eles serão os grandes produtores e consumidores de carros do século XXI.

FREITAS, G. *Carta Capital*, n. 614, set. 2010.

O fragmento de texto é parte de uma reportagem sobre a produção de automóveis no mundo. Considerando a linguagem utilizada e a funcionalidade desse gênero textual, percebe-se que, entre suas características básicas, está a utilização de

- A** linguagem objetiva, referencial e informativa.
- B** aspectos emotivos que objetivam influenciar o leitor.
- C** expressões patrióticas que simbolizam o desenvolvimento do Brasil.
- D** elementos poéticos que emocionam os pretensos consumidores.

Fonte: extraído do site do Inep. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/encceja/provas_e_gabaritos/2020_PV_EM_linguagens.pdf.

Ainda que esta questão seja considerada por muitos portais online de preparação para o ENCCEJA como tendo um menor nível de dificuldade, o fato de ela abordar aspectos para além das Linguagens se mostrou um desafio. O conceito de “países emergentes” causou certa confusão entre os alunos, ainda que um deles já tivesse ouvido esse conceito em algum momento de seu percurso escolar no país de origem, nenhum deles tinha clareza do que de fato isso significava.

Geralmente, a abordagem utilizada pela professora é a seguinte: primeiramente, se faz a abordagem dos conteúdos, deixando espaço para perguntas durante e após a exposição. Em seguida, são apresentados exercícios mais simples para a fixação do conteúdo, estes exercícios são resolvidos e, na sequência, se passa para questões anteriores do ENCCEJA. Trazer para todas as aulas exercícios das provas anteriores do ENCCEJA, é sempre uma demanda dos alunos em todos os anos de curso, pois muitos alunos relatam ter dificuldades em resolver exercícios sozinhos quando o conteúdo ainda não está bem sedimentado.

As questões do ENCCEJA, bem como do Enem, são acompanhadas de textos ou de recursos imagéticos que compõem a questão e que demandam habilidade de interpretação textual do estudante. Para os alunos do Pró-Imigrantes, além da interpretação textual de um texto em língua não materna, os alunos também devem conseguir mobilizar informações sobre o Brasil, que não necessariamente se representam um problema para um brasileiro nato, ou para um estrangeiro que tenha vivido parte de seu percurso escolar no Brasil, mas que se constituem em um problema pela falta de repertório sobre esses temas por parte dos estudantes migrantes. A seguir, um exemplo disso em uma questão trabalhada em uma das aulas de Linguagens no Pró-Imigrantes:

Figura 2 – Questão 20 da avaliação de Linguagens do ENCCEJA em 2020 - Reaplicação.

QUESTÃO 20

TEXTO I

São Paulo, 13 de outubro de 1982.
Mãe,
Naquela manhã ou tarde de 1500, quando gritaram TERRA À VISTA!, os livros de história pensaram escutar navegadores, descobridores. Mas o que os índios viram, a olho nu, foi o grito de guerra dos corretores imobiliários.
Veja a senhora, o Governo da Bahia foi quem distribuiu títulos de propriedade aos fazendeiros. Alí valeu tudo para o saque, de corrupção de funcionários a queima de ranchos.
Os índios para sobreviver não precisam de geladeiras, TVs, videocassetes, ioiôs, Angras nem aspirinas.
Arrancados da terra, simplesmente morrem, estão morrendo, vão morrer.
A SENHORA É CÚMPICE! Perdoe a frase de efeito. Mas quem agora sabe e não impedir esse genocídio passa a ser cúmplice. Do presidente à minha mãe.

HENFIL. *Cartas da mãe*. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

TEXTO II

Índios protestam na Avenida Paulista (SP) por demarcação de terra

Cerca de 300 índios guaranis fazem na Avenida Paulista, na tarde desta sexta-feira (25), um protesto pela demarcação de terras indígenas no Pico do Jaraguá, na zona oeste de São Paulo. O protesto é contra a decisão de reintegração de posse da aldeia Tekoa Pyau, na Terra Indígena Jaraguá, onde moram cerca de 700 indígenas.

ZANCHIETA, D. Disponível em: www.saopaulo.estadao.com.br. Acesso em: 28 jul. 2014.

A carta de Henfil trata de um tema ainda bastante atual, também abordado pela notícia. Os dois textos ressaltam que

A a população indígena deve protestar em territórios urbanos.
B os índios não têm o direito garantido à terra de origem.
C as condições de vida dos índios são precárias.
D a especulação imobiliária cresce em todo o país.

Fonte: extraído do site do Inep. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/encceja/provas_e_gabaritos/2020_PV_reaplicacao_PPL_EM_linguagens.pdf.

Como se observa na questão exposta acima, existem aspectos relacionados ao texto e aos enunciados referentes à conjuntura brasileira que não serão necessariamente familiares a estudantes migrantes. Essa questão, por exemplo, quando apresentada aos alunos, suscitou diversas dúvidas. Em primeiro lugar, ainda

que, motivados pelas aulas de história do curso Pró-Imigrantes e pelas vivências dos alunos, eles tenham conhecimento dos processos de colonização do Brasil, bem como da invasão dos Portugueses em 1500, restam ainda lacunas. Alguns detalhes eram por eles ignorados: primeiramente, precisou-se estabelecer uma breve explicação sobre os processos intrínsecos à colonização portuguesa no Brasil, como por exemplo, os processos de genocídio das populações indígenas que ainda têm as suas consequências atualmente. Foi necessário estabelecer brevemente uma explicação sobre o problema da demarcação (e da falta dela) das terras indígenas no Brasil. Todas essas discussões, embora extremamente complexas, precisam ser realizadas de maneira superficial durante as aulas, visto que não é necessariamente o foco do conteúdo das aulas de Linguagens.

Os recursos imagéticos das avaliações de Linguagens também podem se mostrar como um outro desafio para os alunos do Pró-Imigrantes. Existem imagens e personagens da cultura e do cotidiano brasileiros que não são necessariamente conhecidos em outras partes do mundo, como se observa na figura 3.

Na questão exposta na figura 3, pode-se ver a presença de um personagem muito conhecido pela população brasileira, o “Zé Gotinha”. Este personagem foi criado em 1986 pelo artista plástico Darlan Rosa com o intuito de estimular a vacinação infantil (Ministério da Saúde, 2024). Ainda que este seja um personagem muito conhecido, um dos alunos não o reconheceu, o que gerou certa dificuldade no entendimento da questão. Ainda que não seja extremamente necessário conhecer o personagem “Zé Gotinha” para resolver a questão, não o conhecer representou um impedimento para a resolução da questão.

Figura 3 – Questão 15 da avaliação de Linguagens do ENCCEJA EF 2020- Reaplicação.

QUESTÃO 15Disponível em: <http://cap31.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 set. 2013 (adaptado).

O cartaz da campanha de vacinação contra a paralisia infantil foi criado com a finalidade de

- A divertir o público-alvo da campanha com a imagem do Zé Gotinha.
- B apresentar informações relevantes para o usufruto desse direito pela população.
- C dar orientações a respeito das propriedades terapêuticas da vacina contra a paralisia.
- D amenizar nas crianças o medo de receber a injeção com a vacina.

Fonte: extraído do site do Inep. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/encceja/provas_e_gabaritos/2020_PV_EF_lingua_portuguesa.pdf.

No que diz respeito à preparação para a redação, os desafios são outros, mas não menores. Para a maior parte dos alunos do curso, as provas de redação do Enem e do ENCCEJA são as suas maiores dificuldades. Como já demonstrado por Oliveira (2019a), escrever um texto dissertativo-argumentativo, no estilo esperado por exames como o ENCCEJA e o Enem, na Língua de Acolhimento, no caso o Português, é um processo longo que exige muita prática dos alunos e abordagens didáticas específicas para este fim.

Desde o início das aulas de redação, pequenos exercícios de escrita foram atribuídos aos alunos como tarefa de casa, entretanto, essas tarefas nunca eram realizadas. Todos os alunos do Pró-Imigrantes desenvolvem um ou mais tipos de atividades profissionais e geralmente, moram longe de seus locais de trabalho e, por isso, levam um longo tempo se deslocando (Ferreira *et al.*, 2023). Por conta disso, o

primeiro pensamento da professora regente foi de que tais fatores eram responsáveis pela não realização das atividades. Todavia, em conversa com os alunos, eles relataram que estes não eram os únicos fatores que os impediam de realizar as tarefas de escrita.

Os alunos indicaram para a professora de redação uma grande dificuldade em dar início às suas redações. Esta dificuldade, posteriormente, se mostrou muito mais relacionada às dificuldades linguísticas do que à falta de familiaridade com o gênero textual. Durante o recesso do curso, no primeiro semestre de 2024, a partir de uma demanda que surgiu dos próprios alunos, iniciaram-se monitorias presenciais de redação na Faculdade de Letras da UFMG. As oficinas presenciais não deixaram de incluir nenhum dos alunos, visto que, no momento, o curso preparatório para o ENCCEJA é frequentado especificamente por alunos provenientes de Belo Horizonte e da região metropolitana.

Durante as aulas síncronas e presenciais, foi possível perceber que, além da dificuldade de se escrever uma redação em língua estrangeira, nesse caso o Português, ajustada ao tema e às normas gramaticais solicitadas pela prova, existe uma grande dificuldade dos alunos do Pró-Imigrantes para expressarem o seu repertório sociocultural e o seu conhecimento do contexto brasileiro. Isso compromete a nota do aluno na competência número três do exame que avalia a capacidade do candidato em “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (Inep, 2020, p. 09).

A seguir, apresentam-se algumas considerações a respeito do estudo.

5 Considerações finais

Foi realizado, neste trabalho, uma análise dos processos de preparação de estudantes migrantes nas disciplinas de Redação e Linguagens para a preparação para o ENCCEJA na ótica da professora dessas disciplinas. Esta análise tem o intuito de servir como material de apoio para professores que trabalhem com esses grupos e, principalmente, o objetivo de fomentar a discussão sobre a avaliação do ENCCEJA.

Quando o Pró-Imigrantes se preparou para sediar o curso preparatório para esse exame, constatou-se uma falta significativa de materiais acessíveis que discutam essa prova, especialmente tendo em vista o grupo do curso popular. Além disso, é comum que nem alunos migrantes e nem seus professores no Brasil conheçam essa possibilidade para a obtenção de um certificado escolar do Ensino Médio, no caso do ENCCEJA. Assim, esse relato de experiência serve a professores de migrantes, especialmente em situação de crise, que necessitem ou desejem saber mais sobre as possibilidades de acesso dessa população ao ensino superior, bem como sobre as formas de se conseguir um certificado de conclusão do Ensino Médio no Brasil.

Para além das preparações, as leituras dos editais de ambos os exames (Enem e ENCCEJA) são dificuldades enfrentadas por alunos do curso Pró-Imigrantes. A linguagem burocrática utilizada nos editais, bem como expressões que são muito próprias desses tipos de documentos, costumam suscitar muitos questionamentos nos alunos. Por isso, a coordenação do projeto se mobiliza durante os períodos de inscrição para que seja possível prestar o auxílio necessário aos estudantes migrantes. Além disso, o Pró-Imigrantes se utiliza de suas redes sociais para criar conteúdos explicativos¹² sobre o assunto. Nesse contexto, é importante mencionar que o Pró-Imigrantes funciona majoritariamente a partir da iniciativa de voluntários e este auxílio nos processos de leitura de editais e auxílio nas inscrições é igualmente feito por voluntários e doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Poslin-UFMG).

O relato de experiência da professora demonstra que, ainda que existam inúmeras vantagens na apresentação de textos de diferentes naturezas na avaliação, muitos aspectos socioculturais próprios do contexto brasileiro fazem com que, mesmo que os alunos tenham pleno domínio do conteúdo, eles não consigam resolver as questões. Essa questão se estende para além das provas de Linguagens e Redação, sendo uma reclamação constante dos alunos em todas as disciplinas.

¹² Conferir: <https://www.youtube.com/watch?v=QzKAYGxVT0E&t=4s>.

Os aspectos abordados que dizem respeito à preparação para a redação, propriamente dita, demonstram que a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo em língua portuguesa extrapola as dificuldades linguísticas. Especialmente no caso de alunos migrantes, eles também têm dificuldades em comprovar os seus conhecimentos de mundo e relacioná-los com a realidade brasileira e é comum que não tenham familiaridade com a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, especialmente com o formato pré-definido tanto pelo ENCCEJA quanto pelo Enem. Essas dificuldades impactam diretamente na nota final de sua redação, em especial nas Competências 2, 3 e 4.

Assim como o Enem, o ENCCEJA também é desenvolvido tendo como foco principal falantes nativos de português brasileiro (Oliveira, 2019b). Esse é também um aspecto sobre o qual o presente artigo deseja lançar uma luz. Faz-se necessário o debate para que avaliações como essas sejam mais acessíveis às populações migrantes, bem como os editais e documentos também dirigidas a elas.

Além disso, são urgentes iniciativas que produzam materiais direcionados a migrantes que desejem realizar o ENCCEJA para revalidar no Brasil os seus estudos precursores no país de origem no Brasil, visto que os meios tradicionais podem se tornar muito dispendiosos e, principalmente em contexto de migração de crise, é comum que não seja possível ter acesso aos documentos necessários nas escolas nos países de origem.

Referências

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). **Relatório de Cidadania e Situação dos Venezuelanos Migrantes e Refugiados no Brasil** - 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2024/03/V2-Relatorio-CSVM-2023-Digital.pdf>.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). **Higher Education and Skills**. Disponível em: <https://www.unhcr.org/what-we-do/build-better-futures/education/higher-education-and-skill>.

ANUNCIAÇÃO, R. F. M. **Somos mais que isso:** práticas de (re)existência de migrantes e refugiados frente à despossessão e ao não reconhecimento. 2017. 127 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. DOI <https://doi.org/10.5380/rvx.v13i1.60341>

ANUNCIAÇÃO, R. F. M. A língua que acolhe pode silenciar? Reflexões sobre o conceito Português como Língua de Acolhimento. **Revista X**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 35-36, 2018.

BIZON, A. C. C. **Narrando o exame Celpe-Bras e o convênio PEC-G:** a construção de territorialidades em tempos de internacionalização. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2013. DOI <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.v23.n41.861>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Zé Gotinha.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/vacinacao/ze-gotinha>.

FERREIRA, L. C.; SILVA, D. J.; MELO, L. E. L.; LIMA, Y. G.; VIEIRA, A. L. Português como língua de acolhimento e os desafios de acesso a uma universidade pública no Brasil. **Letrônica**, 15 (1), e41235, 2022. DOI <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2022.1.41235>

FERREIRA, L. C; PERNA, C. B. L.; MELO, L. E. L. Portuguese as a Welcoming Language and the Challenges of Writing: the case of the Brazilian Exam to Access Higher Education (Enem). In: PERNA, C. B. L. et al. (ed). **Portuguese as an additional language (PAL): research-informed pedagogical approaches.** Londres: Lexington Books. p. 11-36. 2023.

GROSSO, M. J. Língua de Acolhimento, Língua de Integração. **Horizontes de Linguística Aplicada.** v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010. DOI <https://doi.org/10.26512/rhla.v9i2.886>

GROSSO, M. J. Língua de acolhimento no contexto migrante português. In: SOUZA, R. F. de; COURASOBRINHO, J.; DINIZ, M.B. N. P. (org.). **Português como língua de acolhimento:** práticas e perspectivas. 1. ed. São Paulo: Editora Parábola, 2021. p. 14-25.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Cartilha do Participante - Redação Ensino Médio.** Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examens_da_educacao_basica/encceja_cartilha_do_participante_redacao_ensino_medio.pdf.

LOPEZ, A. P. A.; DINIZ, L. R. A. Iniciativas jurídicas e acadêmicas brasileiras para o acolhimento de deslocados forçados. **Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira (SIPLE)**, v. 9, p. 31-56, 2018.

MELO, L. L. **A identidade no ensino-aprendizagem de português como língua de acolhimento:** um estudo de caso com um migrante de língua materna asiática. Dissertação. (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. DOI <https://doi.org/10.22481/praxedu.v17i48.9010>

OLIVEIRA, D. de A. **A preparação de imigrantes haitianos para a produção da Redação do ENEM.** 2019. 291 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019a.

OLIVEIRA, D. de A. A preparação de imigrantes para o Enem: relatos de experiência docente. In: FERREIRA, L. C. et al. (org.). **Língua de acolhimento:** experiências no Brasil e no mundo. Belo Horizonte: Mosaico, 2019b. p. 63-82.

SOUZA, C.; MELO, L. E. **Contribuições do cursinho Pró-Imigrantes para o acolhimento entre línguas na formação docente.** *no prelo*